

Semana 81 - A História de Jesus Segundo Mateus - 1

Texto: Mateus 3 a 14

Estação 41

Nota: Os capítulos 1 e 2 de Mateus já foram lidos e estudados na Semana 51, que está apresentada no volume 4 do presente estudo.

Mateus 3

Versículos 1 a 17

- 1 Naqueles dias, surgiu João Batista, pregando no deserto da Judeia.
- 2 Ele dizia: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo".
- 3 Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías: "Voz do que clama no deserto: Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele' ".
- 4 As roupas de João eram feitas de pelos de camelo, e ele usava um cinto de couro na cintura. O seu alimento era gafanhotos e mel silvestre.
- 5 A ele vinha gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região ao redor do Jordão.
- 6 Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.
- 7 Quando viu que muitos fariseus e saduceus vinham para onde ele estava batizando, disse-lhes: "Raça de víboras! Quem deu a vocês a ideia de fugir da ira que se aproxima?"
- 8 Deem fruto que mostre o arrependimento!
- 9 Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão.
- 10 O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo.
- 11 "Eu os batizo com água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.
- 12 Ele traz a pá em sua mão e limpará sua eira, juntando seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga".
- 13 Então Jesus veio da Galileia ao Jordão para ser batizado por João.
- 14 João, porém, tentou impedi-lo, dizendo: "Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?"
- 15 Respondeu Jesus: "Deixe assim por enquanto; convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça". E João concordou.
- 16 Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento, o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele.
- 17 Então uma voz dos céus disse: "Este é o meu Filho amado, de quem me agrado".

O capítulo 2 havia terminado com a informação de que José havia retornado do Egito para Israel, mas que tinha ido para Nazaré, por receio de Arquelau, filho de Herodes, o Grande, que governava a Judéia.

“Naqueles dias” obviamente não era quando do regresso do Egito, porque já se haviam passado cerca de 25 anos desde a chegada de Jesus a Nazaré. Naqueles dias, portanto, diz respeito ao final do período de Jesus em Nazaré, quando João Batista iniciou o seu ministério, cuja mensagem era de arrependimento e marcava a proximidade da chegada do Reino de Deus.

O texto de *Isaías 40.3* e versículos seguintes, fala do preparo do caminho pelo deserto para o retorno do exilados judeus que estavam em Babilônia, mas Mateus viu aqui uma profecia paralela, referente à vinda de João Batista para preparar a vinda de Jesus Cristo.

No versículo 4 ele descreve tanto as vestimentas como os alimentos habituais ingeridos por João Batistas, que eram ambos pouco usuais para a época. Sua atenção, contudo, não era chamar a atenção do leitor para a “esquisitice” de João Batista e, sim, para o fato de que ele era o Elias que havia de vir, previsto em *Malaquias 4.5*. Essa associação se faz através de *II Reis 1.8*, onde se vê que Elias vestia roupas de pelos com um cinto de couro.

O sucesso do ministério de João Batista é atestado nos versículos 5 e 6, onde Mateus nos informa que vinha gente de toda a Judeia para confessar seus pecados e aceitar o batismo do arrependimento.

Infelizmente, ele também despertou o interesse dos fariseus e saduceus, mas pelos motivos errados, quais sejam a inveja e a ira, respectivamente. A estes ele chamou de “raça de víboras” e advertiu no sentido de se arrependerem e passarem a produzir frutos correspondentes.

Nos versículos 9 a 12 João continuou a advertir esses mesmos dois grupos pela sua hipocrisia. Eles se diziam filhos de Abraão, mas João disse a eles que seus frutos são inconsistentes com aqueles que produzia seu pai. Além disso, por enquanto ele estava ali batizando com água, mas Aquele que vinha a seguir os batizaria com o Espírito Santo e com fogo, pelo que os hipócritas não poderiam resistir perto dele.

No texto de Mateus, esse é o momento em que o próprio Jesus aparece no Jordão para ser batizado por João. Ao reconhecê-lo, João falou para Jesus que aquilo não fazia sentido e que era ele que deveria ser batizado por Jesus. Jesus, contudo, pediu que ele fizesse conforme solicitado, porque era necessário que ele cumprisse toda a justiça divina.

Ao sair da água, desceu sobre Jesus o Espírito Santo na forma de uma pomba que pousou sobre Ele, ao mesmo tempo em que se ouviu uma voz do céu que falou ser Jesus o Filho amado do Pai, que tinha nele grande prazer.

Mateus 4

Versículos 1 a 25

1Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo.
2Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

3O tentador aproximou-se dele e disse: "Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães".

4Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus'".

5Então o Diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse:

6"Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. Pois está escrito: " 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra'".

7Jesus lhe respondeu: "Também está escrito: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'".

8Depois, o Diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor.

9E disse-lhe: "Tudo isto te darei se te prostrares e me adorares".

10Jesus lhe disse: "Retire-se, Satanás! Pois está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto'".

11Então o Diabo o deixou, e anjos vieram e o serviram.

12Quando Jesus ouviu que João tinha sido preso, voltou para a Galileia.

13Saindo de Nazaré, foi viver em Cafarnaum, que ficava junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali,

14para cumprir o que fora dito pelo profeta Isaías:

15"Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios;

16o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz".

17Daí em diante Jesus começou a pregar: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo".

18Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores.

19E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens".

20No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

21Indo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Eles estavam num barco com seu pai, Zebedeu, preparando as suas redes. Jesus os chamou,

22e eles, deixando imediatamente seu pai e o barco, o seguiram.

23Jesus foi por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo.

24Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria, e o povo lhe trouxe todos os que sofriam de vários males e tormentos: endemoninhados, loucos e paralíticos; e ele os curou.

25Grandes multidões o seguiam, vindas da Galileia, Decápolis, Jerusalém, Judeia e da região do outro lado do Jordão.

Este capítulo começa com a narração do evento da tentação de Jesus por Satanás. Antes de falar a respeito, contudo, cabe uma pergunta importante. Tiago nos informa que:

Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: "Estou sendo tentado por Deus". Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta (*Tiago 1.13*).

Pois bem, se Deus não pode ser tentado pelo mal, como é que Jesus, que é Deus, pôde ser tentado por Satanás? A resposta a essa pergunta é muito importante e muda completamente a maneira como olhamos para essa vitória de Jesus. Ela se encontra em *Filipenses 2.5-8*:

Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz!

Este texto nos informa do esvaziamento da divindade do Unigênito Filho de Deus. Isso significa que, “embora sendo Deus”, Ele não agiu aqui como Deus hora nenhuma, ou seja, a Sua divindade esteve inoperante até o dia da ressurreição (*Hebreus 1.4-6*). Só por esse motivo é que Ele foi tentado. Assim, Ele o foi como homem e não como Deus, da mesma forma como todos os Seus milagres, também foram realizados pelo poder do Espírito Santo de Deus e não pelo homem Jesus (*João 14.10*).

Tendo dito isso, vemos agora no versículo 1, que é chegada a hora do início do ministério de Jesus como Messias, pelo que Ele tem o Seu primeiro confronto direto com o inimigo, que vai combatê-LO duramente durante os anos seguintes. Para tanto, Ele tem um período de preparo de 40 dias de jejum, findos os quais teve fome. A primeira coisa que fica clara aqui é que sem oração não há vitória sobre Satanás.

Quando Satanás finalmente se aproxima dEle, ele O tenta de uma maneira estranha. Que pecado haveria em transformar pedras em pão? Claro que nenhum! Por que, então, Jesus não o fez, para mostrar logo a Satanás com Quem ele estava lidando? A resposta é dada pelo mesmo texto de *Filipenses* lido acima. Se a intenção de Deus era que Jesus vencesse o pecado e fosse para a cruz como substituto qualificado em nosso lugar, Jesus não poderia fazê-LO na condição de Deus, motivo pelo qual tampouco poderia agir como Deus. Isso quebraria a premissa do “esvaziamento” e O desqualificaria como nosso substituto. Satanás sabia exatamente o que estava fazendo. A resposta de Jesus é maravilhosa: **não é só de pão que o homem vive, mas da obediência a tudo que Deus manda** (*Deuteronômio 8.3b*).

A segunda tentativa de Satanás, sugerindo uma entrada triunfal dando início ao Seu ministério (Jesus saltaria do alto do templo em Jerusalém, como se fosse um suicida, mas Seus anjos garantiriam Sua aterrissagem suave, para a admiração de todos os presentes). Sua nova tentação veio acompanhada de um texto bíblico extraído de *Salmos 91.11-12*.

Cabe ressaltar que Satanás citou apenas parte do versículo, de modo a aplicá-lo apenas da forma que convinha à sua tentação. Novamente, contudo, Jesus

entendeu a armadilha de Satanás e disse a ele que se tratava de uma forma de provar a Deus, pelo que citou *Deuteronômio 6.16*, que proíbe exatamente isso.

Em sua terceira tentativa, Satanás levou Jesus até um alto monte, de onde podia ver todos os reinos do mundo e depois disse a Ele que tudo aquilo Lhe seria dado se, prostrado, o adorasse. Mais uma vez Jesus respondeu usando as Escrituras em *Deuteronômio 6.13*. É somente a Deus que se deve adorar.

Como suas tentativas haviam falhado, Satanás encerrou sua tentação naquele momento e Jesus voltou para a Galilria, onde se estabeleceu em Cafarnaum, na região de Zebulom e Naftali (versículos 11 a 13). Neste ponto Mateus se lembra da profecia que se encontra em *Isaías 9.1-7* e que registra nos versículos 14 a 16.

O versículo 17 contém o registro oficial do ministério de Jesus pregando na Galileia, onde chama os seus primeiros 4 discípulos nos versículos 18 a 22. Suas pregações e curas começaram a despertar grande interesse, que se espalhou não apenas por toda a Judeia, mas também pela Síria, sendo-Lhe trazidos muitos enfermos para que os curasse.

Mateus 5

Versículos 1 a 48

1Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se dele,

2e ele começou a ensiná-los, dizendo:

3"Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.

4Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.

5Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança.

6Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos.

7Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia.

8Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus.

9Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.

10Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus.

11"Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês.

12Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

13"Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens.

14"Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte.

15E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa.

16Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

17"Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir.

18Digo a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra.

19Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no Reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus.

20Pois eu digo que, se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.

21"Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não matarás', e 'quem matar estará sujeito a julgamento'.

22Mas eu digo a vocês que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: 'Racá', será levado ao tribunal. E qualquer que disser: 'Louco!', corre o risco de ir para o fogo do inferno.

23"Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você,

24deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.

25"Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá-lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão.

26Eu garanto que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo.

27"Vocês ouviram o que foi dito: 'Não adulterarás'.

28Mas eu digo: Qualquer que olhar para uma mulher e desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração.

29Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno.

30E, se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno.

31"Foi dito: 'Aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio'.

32Mas eu digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério.

33"Vocês também ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não jure falsamente, mas cumpra os juramentos que você fez diante do Senhor'.

34Mas eu digo: Não jurem de forma alguma: nem pelos céus, porque é o trono de Deus;

35nem pela terra, porque é o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.

36E não jure pela sua cabeça, pois você não pode tornar branco ou preto nem um fio de cabelo.

37Seja o seu 'sim', 'sim', e o seu 'não', 'não'; o que passar disso vem do Maligno.

38"Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'.

39Mas eu digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra.

40E, se alguém quiser processá-lo e tirar de você a túnica, deixe que leve também a capa.

41Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas.

42Dê a quem pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir algo emprestado.

43"Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo'.

44Mas eu digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem,
45para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.

46Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos fazem isso!

47E, se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso!

48Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês.

A forma como Mateus inicia este capítulo mostra, claramente, que se trata de uma continuação do capítulo anterior, mas não obstante esse fato, ainda assim, a maioria dos comentaristas acham que o famoso "Sermão do Monte" que se segue não é, na realidade, um sermão único e, sim, um resumo de palavras ditas por Jesus em ocasiões distintas de Seu ministério. É possível que isso seja verdade, mas é mencionado aqui só para constar, porque o importante para nós é o conteúdo do que foi dito e não onde e quando foi dito.

Como conteúdo global, podemos dizer que as "bem-aventuranças", pronunciadas por Jesus, podem ser um resumo do comportamento que se espera daqueles que optaram por seguir a Deus, obedecendo aos ensinamentos de Jesus. Por outro lado, retratam, também, as bênçãos que Ele começou a derramar nas vidas daqueles a quem concedeu a vida eterna (52/, pág. 48). Neste mesmo sermão (*Mateus 7.20*), Jesus diz aos Seus ouvintes que os frutos revelam a identidade das pessoas com quem estamos lidando. Isso significa que o "crente" pode ser identificado pela presença dessas "bênçãos" em sua vida, na medida em que a ausência das mesmas, igualmente, revela um não crente.

Os pobres em espírito são bem-aventurados porque reconhecem sua incapacidade de realizar qualquer coisa no Reino por si mesmos. Esses são aqueles que Deus capacita para a realização de grandes feitos (versículo 3).

Os que choram são aqueles que se entristecem, como o próprio Deus, com o estado de pecado vigente, pelo que são consolados pela presença de Deus em suas vidas (versículo 4).

Os humildes desta bem-aventurança são os mesmos citados em *Salmos 37.11*, que descreve aqueles que, mesmo tendo sido injustiçados, mantêm a sua mansidão e deixam que Deus lide com o assunto. A esses é prometida a terra por herança (versículo 5).

Esses são os mesmos que receberão a coroa da justiça, mencionada por Paulo em *II Timóteo 4.8*. Eles amam a vinda do Senhor, porque querem ver a justiça do Seu reino implantada aqui e ficarão plenamente satisfeitos quando isso ocorrer (versículo 6).

A misericórdia é o atributo divino que O levou à encarnação e ao ato de substituição do homem, tomando sobre Si o nosso castigo, devido em função

dos nossos pecados. Aqueles que reconhecem isso são os mesmos a quem Deus concede esse sentimento para com os outros. Quanto mais o praticam, mais misericordiosos se tornam (versículo 7).

Ao descrever a Nova Aliança em *Ezequiel 36.26-28*, o profeta diz que nela Deus concederia um coração novo. Este é o coração puro, ao qual Mateus se refere. Os que o têm certamente verão a Deus (versículo 8).

Aqueles que têm paz com Deus e conhecem, portanto, a verdadeira paz, são os mesmos que buscam a paz para todos. Estes são os mesmos que se tornaram filhos de Deus por adoção (*João 1.12*).

Paulo disse a Timóteo que todos os que quiserem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos (*II Timóteo 3.12*). Essa perseguição é vista ostensivamente nos dias de hoje, a todos que defendem os valores do Reino ao qual pertencem pela graça, mediante a fé nEle (versículo 10).

Os versículos 11 e 12 preveem que serão insultados, perseguidos e difamados os que seguem a Jesus. As trevas do mundo se sentem acuadas e respondem dessa maneira. Sempre que isso ocorrer, fica óbvio que o crente está no caminho certo, porque está ocorrendo com ele o mesmo que ocorreu com os profetas bíblicos, pelo que deve se alegrar e regozijar, sabendo que sua recompensa por isso será nos céus.

Nos versículos 13 a 16 Jesus falou a respeito dos atributos do crente como sal e luz. Ele deve dar sabor à vida, da mesma forma como a preserva. Deve iluminar as trevas à sua volta, de modo que aqueles que estão à sua volta possam ver a Deus através dele e glorificá-lo por isso.

Jesus declara várias vezes, em versículos adiante, que a interpretação da lei é incompatível com a intenção da mesma. Para que não haja, contudo, qualquer interpretação equivocada sobre o que Ele está dizendo, Ele deixa claro, nos versículos 17 a 20, que de forma alguma veio abolir a Lei, mas, sim, cumpri-la. Isso os leva a viver vidas justas e não hipócritas como os fariseus e mestres da Lei.

Nos versículos 21 a 26 o discurso de Jesus fala do que foi dito aos antepassados, ou seja, a forma como era interpretada a Lei no tocante a matar, para a seguir reinterpretá-la. Ele não está, portanto, negando a lei e, sim, mostrando a sua abrangência. É possível matar tanto fisicamente, como fazê-lo no coração. A consequência final é a morte, em ambos os casos, mas Ele deixa claro que há outras consequências, ainda, que podem ser evitadas pela guarda da lei.

Nos versículos 27 a 30, Jesus traz um ensinamento similar em relação ao adultério. De igual forma é possível cometer o ato fisicamente, mas o fato de fazê-lo no coração já deixa o homem culpado do mesmo crime. Assim sendo, ele deve evitar tudo aquilo que o contamina. Neste contexto, é claro que arrancar o olho e cortar a mão direita não são literais e, sim, exemplos de como devemos evitar “radicalmente” entreter os pensamentos que levem ao adultério do coração.

Havia, à época de Jesus, como aliás igualmente em nossos dias, uma discussão sobre motivos pelos quais o homem poderia pedir divórcio de sua mulher. A lei dizia apenas que isso poderia ser feito se o homem encontrasse coisa reprovável na mulher (*Deuteronômio 24.1*). A discussão girava em conta do significado da palavra “reprovável”. Será que queimar o feijão era reprovável ou era necessário um motivo mais “palpável”. Mais uma vez Jesus não redefine a lei, mas se limita a dizer que o adultério, quando deixa de haver “uma só carne”, era a única coisa reprovável. Ele não entra no mérito do que Deus pensa do divórcio (ver *Malaquias 2.16*), mas simplesmente interpreta a Lei (versículos 31 e 32).

Havia uma preocupação muito grande, à época, com relação a juramentos feitos diante de Deus, tendo em vista a legislação definida em *Levítico 19.12*. Evitava-se usar o nome de Deus, fazendo-se o juramento “em outros nomes”. Jesus deixa claro aqui que o “espírito da Lei” é não precisar jurar, mas dizer sempre a verdade.

Novamente nos versículos 38 a 42, Jesus não está se opondo à lei do talião, que leva ao “olho por olho e dente por dente”, mas, sim, dizendo que o servo de Deus não se vinga, preferindo antes oferecer a outra face, caminhar a segunda milha etc.

A Lei mandava amar o próximo (*Levítico 19.18*), mas o “dito popular” deve ter incluído a parte referente a odiar o inimigo. Independente disso, contudo, Jesus deixa claro que o servo do Deus Altíssimo age, com relação aos seus inimigos, da mesma forma que o Pai, ou seja, ele deve amá-los. Isso, aliás, é condição necessária associada à filiação divina. Deus quer que Seus filhos sejam perfeitos como Ele o é.

Mateus 6

Versículos 1 a 34

1"Tenham o cuidado de não praticar suas 'obras de justiça' diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial.

2"Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros. Eu garanto que eles já receberam sua plena recompensa.

3Mas, quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita,

4de forma que você preste a sua ajuda em segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará.

5"E, quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu asseguro que eles já receberam sua plena recompensa.

6Mas, quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

7E, quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos.

8 Não sejam iguais a eles, porque o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem.

9 Vocês, orem assim: "Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome.

10 Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

11 Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.

12 Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.

13 E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

14 Pois, se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também perdoará vocês.

15 Mas, se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não perdoará as ofensas de vocês.

16 "Quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas, pois eles mudam a aparência do rosto a fim de que os outros vejam que eles estão jejuando. Eu digo verdadeiramente que eles já receberam sua plena recompensa.

17 Ao jejuar, arrume o cabelo e lave o rosto,

18 para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê em secreto. E seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

19 "Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e furtam.

20 Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam.

21 Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.

22 "Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz.

23 Mas, se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!

24 "Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.

25 "Portanto eu digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa?

26 Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas?

27 Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?

28 "Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem.

29 Contudo, eu digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles.

30 Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé?

31 Portanto, não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer?' ou 'Que vamos beber?' ou 'Que vamos vestir?'

32 Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas.

33Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês.

34Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.

Na continuidade do Sermão do Monte, Jesus fala sobre a necessidade de praticar as “obras de justiça” (referindo-se a obras de caridade) de forma discreta e não como uma forma de promoção pessoal. Ao dizê-lo, Jesus toma como exemplo negativo a hipocrisia dos que faziam isso com grande alarde, nos lugares públicos, para que todos os vissem. Ao contrário, deveria ser feito para que apenas o Pai o soubesse e recompensasse (versículos 1 a 4).

Os versículos 5 a 8 contêm o ensino de Jesus sobre a oração e o perigo que esta seja, igualmente, utilizada apenas para exaltação própria. Para evitar isso, Ele sugere que a oração seja feita em lugar reservado e que seja uma conversa entre a pessoa que ora e Deus a Quem ora. Além disso, deve ser feita sem vãs repetições.

A título de exemplo de como se deve orar, Jesus nos dá a oração conhecida como “Pai Nosso”, que se encontra nos versículos 9 a 13. Comentando sobre o versículo 12 da mesma, nos versículos 14 e 15, Ele fala da impossibilidade de Deus nos perdoar as nossa próprias faltas, se não fizermos o mesmo em relação ao que pecaram contra nós.

Os versículos 16 a 18 trazem novamente um ensino contra a hipocrisia, desta vez associada à aparência de quem jejua. No momento em que a pessoa deixa transparecer, através de sua aparência, que está jejuando, fica claro que intenção de tal jejum não é aproximá-la de Deus e, sim, de promover a sua própria “santidade”. Aquilo que não promove a glória de Deus, mas a nossa, obviamente não vem de Deus, nem será do Seu agrado.

O ensino dos versículos 19 a 24 é riquíssimo para aqueles que julgam importante o acúmulo de riquezas. Devemos acumulá-las sim, mas não aqui e, sim, nos céus, como prova de que os nossos valores são os eternos.

Os olhos são, figuradamente, o lugar por onde entra a luz da vida. Se os olhos forem bons então a luz de Deus a iluminará e a pessoa será temente a Ele, por outro lado a pessoa de olhos ruins é atingida apenas pelas trevas, levando-a a ser ímpia. Em última instância os olhos representam aquilo para o que dirigimos o nosso interesse. Se buscarmos o Reino de Deus e a sua justiça, tudo mais nos será acrescentado (versículo 33), mas se nossa prioridade for outra permaneceremos nas trevas.

O versículo 24 nos diz que é impossível servir a dois senhores, portanto se um deles é Deus, o outro será, automaticamente, Satanás. Ocorre, contudo, que o texto coloca o amor ao dinheiro como a contrapartida a servir a Deus, o que mostra o enorme risco de amar o dinheiro. Não é, portanto, que ter dinheiro seja ruim, mas amá-lo é letal, porque é impossível amar a Deus e as coisas do mundo ao mesmo tempo.

De certa forma o ensino continua, porque as coisas do mundo incluem a preocupação quanto ao que vou comer e vestir. Jesus está dizendo, contudo, que essa não deve ser a preocupação de ninguém, porque Deus cuida de nós da mesma forma como nunca desampara as aves do céu. Os argumentos continuam falando da incapacidade do homem de determinar a sua estatura. Resumindo Deus sabe das necessidades do homem e certamente há de cuidar de supri-las. Nossa prioridade deve ser o Seu Reino e Sua justiça, ficando o resto por conta dEle (versículos 25 e 34).

Mateus 7

Versículos 1 a 29

1"Não julguem, para que vocês não sejam julgados.

2Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.

3"Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho?

4Como você pode dizer ao seu irmão: 'Deixe-me tirar o cisco do seu olho', quando há uma viga no seu?

5Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

6"Não deem o que é sagrado aos cães, nem atirem suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão.

7"Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta.

8Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

9"Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra?

10Ou, se pedir peixe, lhe dará uma cobra?

11Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!

12Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles façam a vocês; pois esta é a Lei e os Profetas.

13"Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela.

14Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.

15"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.

16Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas?

17Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins.

18A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons.

19Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo.

20 Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!

21 "Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.

22 Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?'

23 Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês que praticam o mal!

24 "Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha.

25 Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha.

26 Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

27 Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda".

28 Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino,

29 porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.

A habilidade do ser humano de fazer avaliações nas situações que enfrenta é uma das capacitações que Deus lhe deu. Obviamente Jesus não está sugerindo aqui que não mais a usemos. O que Ele está dizendo aqui, sim, é que não devemos avaliar os outros, sem aplicar a nós mesmos um critério de avaliação similar. Quando avaliamos os outros, devemos ser tão indulgentes quanto normalmente o somos conosco mesmos (versículos 1 e 2).

Não é possível que identifiquemos pequenos defeitos dos outros e achar que os nossos próprios e grandes defeitos não chamarão a atenção com muito mais razão. A pessoa que assim procede, Jesus a chama de hipócrita (versículos 3 a 5).

O versículo 6 é de difícil interpretação, não pelo grego difícil e, sim, pela lógica do mesmo. Se for um ensino ligado aos hipócritas mencionados acima, então, Jesus estaria dizendo que as coisas preciosas do Reino de Deus, não devem ser dadas a eles, porque seria um desperdício, já que não se interessam por elas. Caso seja um ensino independente (já que o próximo versículo muda de assunto), então, o seu significado não está claro.

Os versículos 7 a 11 nos falam sobre a oração e a fidelidade de Deus em atendê-la. Deve ser ressaltado, contudo, que o texto não diz que Deus atende a todas as orações independente do que pedimos. Mateus deixa claro que Deus concede a Seus filhos "as coisas boas", que Lhe pedem. O critério para saber o que é bom para nós é, obviamente, dEle.

No versículo 12, Jesus nos ensina a tratar os outros da mesma forma como queremos que nos tratem. Já nos versículos 13 e 14, Ele fala do quanto é estreita a porta que conduz à vida, enquanto é larga a que conduz à perdição.

Infelizmente Ele confirma que o número de pessoas que passam pela porta estreita é pequeno.

Nos versículos 15 a 20, Jesus ensina como distinguir um profeta verdadeiro daquele que é falso. Qualquer pessoa que se diz ligada a Deus ou que está a Seu serviço, deverá ter um comportamento à altura, ou seja, deve ter um comportamento do qual Deus Se agrada. Assim sendo, aquele que se diz profeta, mas não tem comportamento condizente com o de uma pessoa temente a Deus, está mentindo.

Jesus deixa claro, nos versículos 21 a 23, que Seus conhecidos são aqueles que praticam a vontade dEle. Não é o fato de profetizarmos, ou realizarmos quaisquer milagres em Seu nome, que faz com que tenhamos uma relação com Ele e, sim, o fato de praticarmos a Sua vontade. Em termos práticos, isso é apenas uma generalização do ensino apresentado nos versículos 15 a 20.

Uma ilustração desse ensino é apresentada nos versículos 24 a 27, onde aquele que obedece à Sua vontade é comparado àquele que constrói a sua casa na rocha, onde permanece firme. Aquele que ouve as palavras de Deus, permanece fiel na pior das tempestades. Já o ímpio é como o tolo que constrói a sua casa na areia, onde não resiste à tempestade.

As pessoas ouviam Jesus com prazer, porque Ele vivia aquilo que pregava. Em consequência disso, as Suas palavras tinham autoridade. Estavam maravilhadas, porque comparavam-nO com os mestres da Lei e a diferença era óbvia.

Mateus 8

Versículos 1 a 34

1Quando ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram.

2Um leproso, aproximando-se, adorou-o de joelhos e disse: "Senhor, se quiseres, podes purificar-me!"

3Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: "Quero. Seja purificado!" Imediatamente ele foi purificado da lepra.

4Em seguida Jesus lhe disse: "Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e apresente a oferta que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho".

5Entrando Jesus em Cafarnaum, dirigiu-se a ele um centurião, pedindo-lhe ajuda.

6E disse: "Senhor, meu servo está em casa, parálítico, em terrível sofrimento".

7Jesus lhe disse: "Eu irei curá-lo".

8Respondeu o centurião: "Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado.

9Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz".

10Ao ouvir isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: "Digo a vocês a verdade: Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé.

11Eu digo que muitos virão do oriente e do ocidente e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus.

12Mas os súditos do Reino serão lançados para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes".

13Então Jesus disse ao centurião: "Vá! Como você creu, assim acontecerá!" Na mesma hora o seu servo foi curado.

14Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama, com febre.

15Tomando-a pela mão, a febre a deixou, e ela se levantou e começou a servi-lo.

16Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os doentes.

17E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías: "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças".

18Quando Jesus viu a multidão ao seu redor, deu ordens para que atravessassem para o outro lado do mar.

19Então, um mestre da lei aproximou-se e disse: "Mestre, eu te seguirei por onde quer que fores".

20Jesus respondeu: "As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça".

21Outro discípulo lhe disse: "Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai".

22Mas Jesus lhe disse: "Siga-me, e deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos".

23Entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

24De repente, uma violenta tempestade abateu-se sobre o mar, de forma que as ondas inundavam o barco. Jesus, porém, dormia.

25Os discípulos foram acordá-lo, clamando: "Senhor, salva-nos! Vamos morrer!"

26Ele perguntou: "Por que vocês estão com tanto medo, homens de pequena fé?" Então ele se levantou e repreendeu os ventos e o mar, e fez-se completa bonança.

27Os homens ficaram perplexos e perguntaram: "Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?"

28Quando ele chegou ao outro lado, à região dos gadarenos, foram ao seu encontro dois endemoninhados, que vinham dos sepulcros. Eles eram tão violentos que ninguém podia passar por aquele caminho.

29Então eles gritaram: "Que queres conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do devido tempo?"

30A certa distância deles estava pastando uma grande manada de porcos.

31Os demônios imploravam a Jesus: "Se nos expulsas, manda-nos entrar naquela manada de porcos".

32Ele lhes disse: "Vão!" Eles saíram e entraram nos porcos, e toda a manada atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e morreu afogada.

33Os que cuidavam dos porcos fugiram, foram à cidade e contaram tudo, inclusive o que acontecera aos endemoninhados.

34Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus, e, quando o viram, suplicaram-lhe que saísse do território deles.

O encantamento do povo com Jesus fez com que, terminado o sermão, ninguém quisesse deixá-LO, antes continuaram a segui-LO. Nessas andanças havia sempre mais um enfermo a curar e os versículos 2 a 4 narram a cura de um

leproso. O fato de Ele tocar o leproso já causou espanto, mas a lepra sumir a seguir só exacerbou a admiração do povo. A humildade e a obediência à Lei, por parte de Jesus, foram ressaltados ao mandar o ex leproso não fazer alarde, mas que fosse diretamente ao sacerdote para cumprir os requerimentos da Lei.

Os versículos 5 a 13 narram o evento do centurião que pediu a Jesus para curar seu servo. A noção de autoridade dele estava associada ao fato de ter 100 soldados sob seu comando, mas ele reconheceu, em Jesus, uma autoridade muito superior à sua própria, pelo que achava-se indigno de recebê-lo em sua casa. Por outro lado, disse que uma simples palavra de Jesus bastaria para curar seu servo. Jesus aproveita o incidente, não só para enaltecer essa fé exemplar, mas também para explicar que o Reino dos céus receberia muitos estrangeiros como ele, enquanto muitos descendentes de Abraão (filhos do Reino) seriam deixados de fora.

Nos versículos 14 a 17 vemos vários eventos de curas, com o versículo 17 ressaltando o cumprimento de *Isaías 53.4*. É interessante que essa referência é citada também em *IPedro 2.24-25*, onde o apóstolo fala sobre a cura de enfermidades espirituais (salvação). Aqui este mesmo versículo é aplicado à cura de enfermidades físicas, mostrando, assim, que ambas as aplicações são válidas.

Os versículos 18 a 22 trazem ensinamentos de Jesus para aqueles que são chamados e se dispõem a segui-lo. É necessário entender que seguir a Jesus implica num total desapego a interesses materiais. Jesus não tinha sequer uma casa própria e fixa para dormir. Além disso, o seguidor de Jesus dá a Ele total prioridade. O cuidado para com os familiares primeiro, para só então segui-lo, não era aceitável.

Mateus narra nos versículos 23 a 27 o evento que mostra o controle de Jesus sobre a tempestade durante a travessia do Mar da Galiléia. Os discípulos já criam que Jesus era o Messias enviado por Deus, mas tendo em vista a pergunta, quanto a quem seria Esse a quem até os ventos e mar obedecem, aos poucos passaram a entender que o Messias era o próprio Deus.

O restante do capítulo narra o evento do encontro de Jesus com dois endemoniados que vieram ao Seu encontro quando chegaram à região dos gadarenos. Neste evento os discípulos têm a oportunidade de testemunhar a autoridade de Ele sobre os demônios, enquanto restaurava a saúde e a sanidade dos endemoniados. *Marcos 5.1-20* e *Lucas 8.26-39*, que narram o mesmo evento, falam de apenas um endemoniado, mas isso não muda em nada a importância dos fatos.

Mateus 9

Versículos 1 a 38

1Entrando Jesus num barco, atravessou o mar e foi para a sua cidade.

2Alguns homens trouxeram-lhe um paralítico, deitado em sua maca. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Tenha bom ânimo, filho; os seus pecados estão perdoados".

3Diante disso, alguns mestres da lei disseram a si mesmos: "Este homem está blasfemando!"

4Conhecendo Jesus seus pensamentos, disse-lhes: "Por que vocês pensam maldosamente em seu coração?"

5Que é mais fácil dizer: 'Os seus pecados estão perdoados', ou: 'Levante-se e ande'?

6Mas para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" - disse ao paralítico: "Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa".

7Ele se levantou e foi.

8Vendo isso, a multidão ficou cheia de temor e glorificou a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

9Saindo, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Mateus levantou-se e o seguiu.

10Estando Jesus em casa, foram comer com ele e seus discípulos muitos publicanos e pecadores.

11Vendo isso, os fariseus perguntaram aos discípulos dele: "Por que o mestre de vocês come com publicanos e pecadores?"

12Ouvindo isso, Jesus disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes.

13Vão aprender o que significa isto: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios'. Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores".

14Então os discípulos de João vieram perguntar-lhe: "Por que nós e os fariseus jejuamos, mas os teus discípulos não?"

15Jesus respondeu: "Como podem os convidados do noivo ficar de luto enquanto o noivo está com eles? Virão dias quando o noivo lhes será tirado; então jejuarão.

16"Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo.

17Nem se põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, a vasilha rebentará, o vinho se derramará e a vasilha se estragará. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova; e ambos se conservam".

18Falava ele ainda quando um dos dirigentes da sinagoga chegou, ajoelhou-se diante dele e disse: "Minha filha acaba de morrer. Vem e impõe a tua mão sobre ela, e ela viverá".

19Jesus levantou-se e foi com ele, e também os seus discípulos.

20Nisso uma mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia, chegou por trás dele e tocou na borda do seu manto,

21pois dizia a si mesma: "Se eu tão somente tocar em seu manto, ficarei curada".

22Voltando-se, Jesus a viu e disse: "Ânimo, filha, a sua fé a curou!" E desde aquele instante a mulher ficou curada.

23Quando ele chegou à casa do dirigente da sinagoga e viu os flautistas e a multidão agitada,

24disse: "Saíam! A menina não está morta, mas dorme". Todos começaram a rir dele.

25Depois que a multidão se afastou, ele entrou e tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

26A notícia deste acontecimento espalhou-se por toda aquela região.

27Saindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, clamando: "Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"

28Entrando ele em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: "Vocês creem que eu sou capaz de fazer isso?" Eles responderam: "Sim, Senhor!"

29E ele, tocando nos olhos deles, disse: "Que seja feito segundo a fé que vocês têm!"

30E a visão deles foi restaurada. Então Jesus os advertiu severamente: "Cuidem para que ninguém saiba disso".

31Eles, porém, saíram e espalharam a notícia por toda aquela região.

32Enquanto eles se retiravam, foi levado a Jesus um homem endemoninhado que não podia falar.

33Quando o demônio foi expulso, o mudo começou a falar. A multidão ficou admirada e disse: "Nunca se viu nada parecido em Israel!"

34Mas os fariseus diziam: "É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa demônios".

35Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças.

36Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor.

37Então disse aos seus discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos.

38Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita".

Tendo retornado a Cafarnaum, Mateus narra a cura de um paralisado que lhe foi trazido na presença de mestres da Lei que O ouviam. Ao invés de curá-lo primeiro, como era Seu costume, Jesus preferiu falar do perdão de seus pecados, fato este que ofendeu seus ouvintes, por acharem que só Deus pode perdoar pecados. Sem que tivessem falado uma única palavra, o Espírito de Deus revelou a Jesus o que estavam pensando, permitindo a Ele repreendê-los, ao mesmo tempo em que o curou fisicamente para provar que tinha, sim, a autoridade para perdoar pecados (versículos 1 a 7).

No versículo 8 ficamos sabendo da presença de uma multidão que também testemunhara aquilo, porque esta glorificou a Deus pelo fato de ter dado àquele homem, Jesus, o poder de curar e de perdoar pecados.

Neste ponto Mateus fez questão de registrar a sua própria convocação para seguir Jesus, que ele prontamente aceitou. Ficamos sabendo que ele era coletor de impostos (uma pessoa odiada pelos seus conterrâneos, por estar a serviço de Roma) e que ele se dispôs a largar tudo para segui-IO.

É possível que a decisão de Mateus tenha despertado o interesse de muitos dos seus amigos, pelo que encontramos, a seguir, Jesus, provavelmente na casa de Mateus, comendo com pessoas que eram consideradas desqualificadas (publicanos e pecadores) pelos fariseus, que imediatamente questionaram seus discípulos a respeito. Antes que estes respondessem, o próprio Jesus, que ouvira a pergunta, respondeu.

É possível que a Sua resposta tenha parecido satisfatória aos fariseus, por concordar com eles, que aqueles homens eram pecadores e precisavam de cura,

mas fica implícito que Ele ressaltava a hipocrisia dos fariseus, por acharem que eles mesmos não o eram.

Logo a seguir, nos versículos 14 a 17, Jesus responde aos discípulos de João, porque eles e os próprios fariseus jejuam, enquanto os discípulos dEle não faziam. A primeira resposta relativa à presença do noivo, tornando desnecessário o jejum, pode ter confundido os discípulos de João, mas está totalmente clara para nós. Enquanto Jesus estivesse com eles, uma busca por Ele através do jejum era desnecessária, mas em pouco tempo, quando Ele lhes fosse tirado (após a Sua morte e Ressurreição), então, eles jejuariam.

Já os dois exemplos usando roupas e vasilhas de vinho, respectivamente, talvez os discípulos de João tenham entendido, mas sua compreensão para nós hoje é menos óbvia. Jesus parece estar dizendo que o jejum praticado por eles e pelos fariseus pertencia à velha legislação, enquanto os seus discípulos estariam jejuando pela nova e que as duas coisas são inconsistentes. Na Velha Aliança, onde a salvação exigia a guarda da Lei, o jejum mostrava o empenho das pessoas em cumpri-la. Já na Nova Aliança, onde a salvação viria pela graça, mediante a fé no sacrifício substitutivo do Messias, o jejum acompanhava a busca por intimidade com Deus. As duas coisas não se associavam, assim como ninguém remenda roupa velha com tecido novo (e bem mais rígido), da mesma forma como ninguém coloca vinho novo em odres velhos, porque ambos se rompem.

Os versículos 18 a 26 narram duas histórias parcialmente paralelas, uma sobre a ressurreição da filha de um dos dirigentes da sinagoga, que foi pedir socorro de Jesus por ela. Na narrativa de Mateus, a menina acabara de morrer, enquanto as versões paralelas de Marcos e Lucas a apresentam como à morte. A outra é sobre uma mulher que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e que achava que resolveria o seu problema simplesmente tocando na borda do manto de Jesus.

Independente do fato da menina estar morta ou não, o pai tinha pressa e estava em agonia enquanto Jesus “perdia tempo com a mulher da história 2”. Jesus, por Sua vez, orientado pelo Espírito Santo, lidou com a mulher o absolutamente necessário para que ela conhecesse e aceitasse o amor de Deus em sua vida.

Depois disso foi a vez dos pais da menina conhecerem o amor de Deus, que nesse caso excedeu todo o entendimento, a ponto do povo em geral ver o seu deboche se transformar em motivo de glória a Deus.

São apresentadas a seguir duas curas espetaculares, a de dois cegos e depois a de um homem que era mudo (versículos 27 a 33). A multidão admirada dizia que nunca se viu algo assim em Israel, mas Mateus ressalta, no versículo 34, a dureza dos corações dos fariseus, que atribuíam seus milagres a demônios.

Enquanto isso, Jesus continuava a passear pelas cidades ensinando e curando, mostrando verdadeira compaixão pelas multidões, que estavam aflitas como ovelhas sem pastor.

Os versículos 37 e 38 encerram esse capítulo com Jesus mostrando a Sua preocupação com o fato de serem muitas as pessoas que precisam do Evangelho e poucos os trabalhadores disponíveis para pregá-lo.

Mateus 10

Versículos 1 a 42

1 Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e enfermidades.

2 Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

4 Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu.

5 Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: "Não se dirijam aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos.

6 Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel.

7 Por onde forem, puguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo.

8 Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; deem também de graça.

9 Não levem nem ouro, nem prata, nem cobre em seus cintos;

10 não levem nenhum saco de viagem, nem túnica extra, nem sandálias, nem bordão; pois o trabalhador é digno do seu sustento.

11 "Na cidade ou povoado em que entrarem, procurem alguém digno de recebê-los, e fiquem em sua casa até partirem.

12 Ao entrarem na casa, saúdem-na.

13 Se a casa for digna, que a paz de vocês repouse sobre ela; se não for, que a paz retorne para vocês.

14 Se alguém não os receber nem ouvir suas palavras, sacudam a poeira dos pés quando saírem daquela casa ou cidade.

15 Eu digo a verdade: No dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

16 Eu os estou enviando como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam astutos como as serpentes e sem malícia como as pombas.

17 "Tenham cuidado, pois os homens os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas sinagogas deles.

18 Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis como testemunhas a eles e aos gentios.

19 Mas, quando os prenderem, não se preocupem quanto ao que dizer, ou como dizê-lo. Naquela hora, será dado o que dizer,

20 pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por intermédio de vocês.

21 "O irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai, o seu filho; filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão.

22 Todos odiarão vocês por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

23 Quando forem perseguidos num lugar, fujam para outro. Eu garanto que vocês não terão percorrido todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.

24 "O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor.

25Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se o dono da casa foi chamado Belzebu, quanto mais os membros da sua família!

26"Portanto, não tenham medo deles. Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido.

27O que eu digo a vocês na escuridão, falem à luz do dia; o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamem dos telhados.

28Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno.

29Não se vendem dois pardais por uma moedinha? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês.

30Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados.

31Portanto, não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!

32"Quem, pois, me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus.

33Mas aquele que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante do meu Pai que está nos céus.

34"Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.

35Pois eu vim para fazer que "o homem fique contra seu pai, a filha contra sua mãe, a nora contra sua sogra;

36os inimigos do homem serão os da sua própria família'.

37"Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;

38e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim.

39Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.

40"Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

41Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo.

42E, se alguém der mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, porque ele é meu discípulo, eu asseguro que não perderá a sua recompensa".

Este capítulo começa com Jesus comissionando os Seus 12 discípulos a saírem pelas cidades de Israel, dando-lhes a autoridade para pregar e curar. É importante ressaltar que Judas Iscariotes está entre aqueles que pregaram e curaram em Nome de Jesus. A sua missão específica está detalhada nos versículos 7 e 8. Eles deveriam proclamar a chegada do Reino de Deus, curar os enfermos, ressuscitar os mortos, purificar os leprosos e expulsar os demônios (versículos 1 a 14).

Infelizmente, eles nem sempre seriam bem recebidos, pois Jesus os estava enviando como ovelhas no meio de lobos. Eles seriam entregues aos tribunais, seriam açoitados e levados à presença dos líderes, mas seriam sempre instruídos sobre o que dizer. Eles seriam odiados por causa de Jesus, mas se a Ele chamaram de demônio, o que esperar para aqueles que Lhe servem.

Os servos do Deus Altíssimo não devem temê-los, porque o máximo que podem fazer é matar o corpo. Aqueles que temem ao Senhor têm preservada a sua alma. Aquele que confessar Jesus diante do homem tem assegurado que Jesus o conservará diante de Deus.

Mateus 11

Versículos 1 a 30

1 Quando acabou de instruir seus doze discípulos, Jesus saiu para ensinar e pregar nas cidades da Galileia.

2 João, ao ouvir na prisão o que Cristo estava fazendo, enviou seus discípulos para lhe perguntarem:

3 "És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?"

4 Jesus respondeu: "Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo:

5 os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas-novas são pregadas aos pobres;

6 e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa".

7 Enquanto saíam os discípulos de João, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: "O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

8 Ou, o que foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que usam roupas finas estão nos palácios reais.

9 Afinal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu digo a vocês, e mais que profeta.

10 Este é aquele a respeito de quem está escrito: " 'Enviarei o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti'.

11 Digo a verdade a vocês: Do meio dos nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele.

12 Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele.

13 Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

14 E se vocês quiserem aceitar, este é o Elias que havia de vir.

15 Aquele que tem ouvidos, ouça!

16 "A que posso comparar esta geração? São como crianças que ficam sentadas nas praças e gritam umas às outras:

17 " 'Nós tocamos flauta, mas vocês não dançaram; cantamos um lamento, mas vocês não se entristeceram'.

18 Pois veio João, que jejuava e não bebe vinho, e dizem: 'Ele tem demônio'.

19 Veio o Filho do homem comendo e bebendo, e dizem: 'Aí está um comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores'. Mas a sabedoria é comprovada pelas obras que a acompanham".

20 Então Jesus começou a denunciar as cidades em que havia sido realizada a maioria dos seus milagres, porque não se arrependeram.

21 "Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, há muito tempo elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas.

22 Mas eu afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês.

23 E você, Cafarnaum, será elevada até ao céu? Não, você descerá até o Hades! Se os milagres que em você foram realizados tivessem sido realizados em Sodoma, ela teria permanecido até hoje.

24 Mas eu afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma do que para você".

25 Naquela ocasião, Jesus disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos.

26 Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

27 "Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar.

28 "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês.

29 Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas.

30 Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

Jesus tinha acabado de mandar os Seus doze discípulos pelas cidades de Israel para ensinar e pregar. Por algum motivo que não fica claro no texto, João quando ouviu falar disso ficou em dúvida se Jesus era efetivamente o Cristo ou Deus haveria de mandar algum outro (versículos 1 a 3).

A resposta de Jesus a João foi dada em termos práticos, restaurando a vista a cegos, fazendo aleijados andar, purificando leprosos, restaurando a audição aos surdos, ressuscitando os mortos e pregando a palavra de Deus. Dificilmente alguém poderia dar uma resposta mais contundente.

Depois que saíram os emissários de João, Jesus passou a questionar a multidão acerca de sua impressão quanto a quem seria João Batista. Finalmente, Ele diz que era mais do que um profeta, porque ele era o precursor do Messias nos termos descritos por Isaías. Além disso, Ele definiu João como sendo o maior homem nascido de mulher que existiu sobre a face da Terra. Dificilmente Ele o poderia ter exaltado mais; no entanto, Ele complementou dizendo que o menor do Reino dos Céus era maior do que ele.

Para entendermos o que Jesus quis dizer com isso devemos lembrar que, apesar de João ser o precursor de Jesus, ele ainda pertencia à Velha Aliança, pelo que sua salvação ainda se deu pela Lei, que esteve em vigor até a ressurreição de Jesus. Assim sendo, ele não chegou a se beneficiar diretamente da salvação pela graça que ajudou tanto a implantar, de modo que, neste sentido, muitos que se beneficiaram dela pouco tempo depois são citados como maiores ou mais abençoados do que João no tocante a sua entrada no Reino vindouro.

Não obstante pertencer, ainda, aos tempos da Velha Aliança, a mensagem de arrependimento de pecados, pregada por ele, estava criando problemas, porque muitas pessoas que estavam se arrependendo eram consideradas inferiores (como os publicanos e pecadores). Estes, tendo se arrependido, queriam ser aceitas nas sinagogas e no templo, mas aparentemente precisavam se impor para serem aceitas. Parece que era esse o sentido destas palavras de Jesus.

Finalmente, Jesus encerra a Sua fala sobre João Batista dizendo que ele era o Elias que Malaquias havia previsto em *Malaquias 4.5*.

Dando continuidade ao Seu discurso, Jesus fez uma crítica à geração dos seus dias, como se fossem crianças para as quais se tocou músicas alegres para que dançassem e permanecessem sentadas. Depois se cantou músicas de lamento e não se entristeceram. Assim foi o povo judeu para com as mensagens de João e também de Jesus. O primeiro jejuava, não tocava em álcool e mesmo assim diziam que era endemoniado. Já o segundo tanto comia normal, como bebia vinho e diziam ser Ele um comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores. Resumindo, não importa quem prega, nem qual a mensagem, o fato é que o tópico de pecados simplesmente não era popular e não queriam ouvi-lo (versículos 16 a 19).

Em função disso Jesus mencionou algumas cidades onde havia realizado muitos milagres e nem assim as pessoas haviam crido, tornando-se, ainda, réus de juízo. Dentre elas Ele citou Corazim, Betsaida e Cafarnaum (versículos 20 a 24).

Encerrando este capítulo, Jesus louva ao Pai pela forma como as verdades do Reino permanecem ocultas àqueles que se julgam sábios e cultos (soberbos), enquanto os humildes as entendem. Assim ninguém conhece a Jesus senão aqueles a quem Deus O quiser revelar.

Além disso, Ele faz o lindo apelo contido nos versículos 28 a 30:

"Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

Mateus 12

Versículos 1 a 50

1Naquela ocasião, Jesus passou pelas lavouras de cereal no sábado. Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas para comê-las.

2Os fariseus, vendo aquilo, lhe disseram: "Olha, os teus discípulos estão fazendo o que não é permitido no sábado".

3Ele respondeu: "Vocês não leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome?"

4Ele entrou na casa de Deus e, junto com os seus companheiros, comeu os pães da Presença, o que não lhes era permitido fazer, mas apenas aos sacerdotes.

5Ou vocês não leram na Lei que, no sábado, os sacerdotes no templo profanam esse dia e, contudo, ficam sem culpa?

6Eu digo a vocês que aqui está o que é maior do que o templo.

7Se vocês soubessem o que significam estas palavras: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios', não teriam condenado inocentes.

8Pois o Filho do homem é Senhor do sábado".

9Saindo daquele lugar, dirigiu-se à sinagoga deles,

10e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. Procurando um motivo para acusar Jesus, eles lhe perguntaram: "É permitido curar no sábado?"

11Ele lhes respondeu: "Qual de vocês, se tiver uma ovelha e ela cair num buraco no sábado, não irá pegá-la e tirá-la de lá?"

12Quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é permitido fazer o bem no sábado".

13Então ele disse ao homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e ela foi restaurada, e ficou boa como a outra.

14Então os fariseus saíram e começaram a conspirar sobre como poderiam matar Jesus.

15Sabendo disso, Jesus retirou-se daquele lugar. Muitos o seguiram, e ele curou todos os doentes que havia entre eles,

16advertindo-os que não dissessem quem ele era.

17Isso aconteceu para se cumprir o que fora dito por meio do profeta Isaías:

18"Eis o meu servo, a quem escolhi, o meu amado, em quem tenho prazer. Porei sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará justiça às nações.

19Não discutirá nem gritará; ninguém ouvirá sua voz nas ruas.

20Não quebrará o caniço rachado, não apagará o pavio fumegante, até que leve à vitória a justiça.

21Em seu nome as nações porão sua esperança".

22Depois disso, levaram-lhe um endemoninhado que era cego e mudo, e Jesus o curou, de modo que ele pôde falar e ver.

23Todo o povo ficou atônito e disse: "Não será este o Filho de Davi?"

24Mas, quando os fariseus ouviram isso, disseram: "É somente por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios".

25Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: "Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

26Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, subsistirá seu reino?

27E, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos de vocês? Por isso, eles mesmos serão juízes sobre vocês.

28Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.

29"Ou, como alguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar a casa dele.

30"Aquele que não está comigo está contra mim; e aquele que comigo não ajunta espalha.

31Por esse motivo eu digo a vocês: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

32Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na que há de vir.

33"Considerem: Uma árvore boa dá fruto bom, e uma árvore ruim dá fruto ruim, pois uma árvore é conhecida por seu fruto.

34Raça de víboras, como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração.

35O homem bom do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do seu mau tesouro tira coisas más.

36Mas eu digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado.

37Pois por suas palavras vocês serão absolvidos, e por suas palavras serão condenados".

38Então alguns dos fariseus e mestres da lei lhe disseram: "Mestre, queremos ver um sinal milagroso feito por ti".

39Ele respondeu: "Uma geração perversa e adúltera pede um sinal milagroso! Mas nenhum sinal será dado, exceto o sinal do profeta Jonas.

40Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra.

41Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui o que é maior do que Jonas.

42A rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e agora está aqui o que é maior do que Salomão.

43"Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso. Como não o encontra,

44diz: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Chegando, encontra a casa desocupada, varrida e em ordem.

45Então vai e traz consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim acontecerá a esta geração perversa".

46Falava ainda Jesus à multidão quando sua mãe e seus irmãos chegaram do lado de fora, querendo falar com ele.

47Alguém lhe disse: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo".

48"Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?", perguntou ele.

49E, estendendo a mão para os discípulos, disse: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos!

50Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

Os primeiros 8 versículos deste capítulo narram um evento no qual Jesus andava pelos campos com Seus discípulos no sábado, quando estes tiveram fome e passaram a colher e comer espigas de milho. Curiosamente os fariseus estavam lá para apontar o dedo e dizer que eles não estavam guardando o sábado. Jesus primeiro lembrou a eles o evento de Davi com o sacerdote Aimeleque em Nobe, quando ele comeu os pães da Presença, que apenas os sacerdotes podiam comer e ainda deu a seus soldados. Depois lembrou que os sacerdotes trabalham no sábado no interior do templo e ninguém os culpa por isso.

É claro que Jesus não estava dizendo que Davi e os sacerdotes pecam; logo, a gente também pode. Ele estava apenas tomando exemplos para mostrar que a interpretação deles da Lei é que estava errada. Ao dizer que Deus quer misericórdia e não sacrifícios Jesus está dizendo que a verdadeira religião se

expressa através do amor pelo próximo e não por uma série de disposições legais do tipo “pode e não pode”. *Marcos 2.27* acrescenta que o sábado foi criado por causa do homem e não o homem por causa do sábado. Além disso, Jesus expressou Sua posição divina ao deixar claro que Sua autoridade sobre esse assunto decorria do fato dEle ser o Senhor do sábado.

Como era o dia de sábado, Jesus entrou na cidade e Se dirigiu à sinagoga, onde os fariseus procuraram tentar Jesus novamente, perguntando Lhe se era lícito curar no sábado, porque havia um homem com uma mão atrofiada. Novamente Jesus ressaltou a hipocrisia deles, porque nem por um momento hesitariam de tirar, no sábado, uma ovelha que tivesse caído num buraco; portanto, como justificar não curar um homem, que vale muito mais relativamente! Logo a seguir o homem foi curado e os fariseus humilhados começaram a discutir a necessidade de matar Jesus.

Saindo dali, o texto nos informa que muitos O seguiram porque havia entre eles vários doentes, os quais também curou. Mateus nos diz, ainda, que isso se deu em cumprimento às Escrituras, citando a seguir *Isaías 42.1-4*.

Logo a seguir Jesus realizou outra cura espetacular e o povo, maravilhado, começou a perguntar se Ele não seria o Messias, irritando os fariseus, que atribuíram Sua autoridade sobre os demônios por estar Ele mesmo a serviço deles.

A resposta de Jesus à acusação foi dura e se estende do versículo 24 ao 37. Resumindo, Ela deixa claro que nenhum reino dividido subsiste, pelo que é incoerente achar que um demônio expulsaria a outro. Na sequência, Ele fala sobre a natureza da rebeldia deles como um pecado contra o Espírito Santo, que não tem perdão.

Tenho conhecido ao longo dos anos vários crentes receosos quanto à possibilidade de terem pronunciado alguma coisa que pudesse ter ofendido o Espírito Santo, de modo a não poderem mais ser perdoados. Trata-se, contudo, de um conceito errado do que vem a ser esse pecado. Paulo, por exemplo, não só blasfemava contra o Espírito Santo, quanto obrigava os crentes a fazê-lo (*Atos 26.11*). Se esse pecado fosse caracterizado, como querem alguns, por simplesmente atribuir a Satanás aquilo que é feito por Deus, então, Paulo certamente estaria destinado ao inferno. Longe disso, contudo, ele disse a Timóteo que sua coroa nos céus já estava garantida (*II Timóteo 4.8*). Devemos reconhecer, portanto, que o pecado contra o Espírito Santo consiste na posição de rebeldia, na qual se encontravam e que, persistindo, impossibilita totalmente o convencimento de pecado, levando à condenação.

A resposta dura e inesperada de Jesus deve ter deixado os fariseus perplexos, por isso o próximo versículo parece uma tentativa desesperada de mudar de assunto. Não obstante Jesus ter acabado de fazer dezenas de milagres espetaculares, eles pediram a Ele que fizesse um.

A resposta de Jesus certamente soou enigmática para eles, mas o fato de Jesus tratá-los por “**geração perversa e adúltera**” ficou muito clara. Com relação a ele

ficar 3 dias e 3 noites no coração da terra, era-lhes impossível entender. Além disso, os testemunhos do povo de Nínive, que se arrependeu, e da rainha do sul, que veio conhecer Salomão, foram igualmente compreendidos (versículos 39 a 42).

Nos versículos 43 a 45 aparentemente Jesus mudou de assunto e passou a falar sobre a condição de uma pessoa endemoniada, que conseguiu se livrar, provisoriamente do demônio em apreço, mas que acabou num estado ainda pior, quando o demônio retornou acompanhado por outros. Ao final do versículo 45, contudo, Jesus complementa dizendo que **“assim será com esta geração perversa”**. Fica claro, portanto, que Ele continuou a falar dos fariseus, que estavam mal, mas que iriam de mal a pior.

Jesus falava ainda à multidão quando chegaram sua mãe e seus irmãos querendo vê-lo. A resposta de Jesus dizendo que os presentes eram Sua mãe e Seus irmãos não significa qualquer desfeita à Sua família e, sim, que a conversão de Seus novos irmãos, a serem adotados pelo Pai, eram mais importantes naquele momento.

Mateus 13

Versículos 1 a 58

- 1Naquele mesmo dia, Jesus saiu de casa e assentou-se à beira-mar.
- 2Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que, por isso, ele entrou num barco e assentou-se. Ao povo reunido na praia
- 3Jesus falou muitas coisas por parábolas, dizendo: "O semeador saiu a semear.
- 4Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram.
- 5Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra, e logo brotou, porque a terra não era profunda.
- 6Mas, quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz.
- 7Outra parte caiu no meio dos espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas.
- 8Outra ainda caiu em boa terra, deu boa colheita, a cem, sessenta e trinta por um.
- 9Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"
- 10Os discípulos aproximaram-se dele e perguntaram: "Por que falas ao povo por parábolas?"
- 11Ele respondeu: "A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles não.
- 12A quem tem será dado, e este terá em grande quantidade. De quem não tem, até o que tem lhe será tirado.
- 13Por essa razão eu lhes falo por parábolas: " 'Porque vendo, eles não veem e, ouvindo, não ouvem nem entendem'.
- 14Neles se cumpre a profecia de Isaías: " 'Ainda que estejam sempre ouvindo, vocês nunca entenderão; ainda que estejam sempre vendo, jamais perceberão.
- 15Pois o coração deste povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos. Se assim não fosse, poderiam ver

com os olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração e converter-se, e eu os curaria'.

16Mas felizes são os olhos de vocês, porque veem; e os ouvidos de vocês, porque ouvem.

17Pois eu digo a verdade: Muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram, e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.

18"Portanto, ouçam o que significa a parábola do semeador:

19Quando alguém ouve a mensagem do Reino e não a entende, o Maligno vem e arranca o que foi semeado em seu coração. Esse é o caso da semente que caiu à beira do caminho.

20Quanto à semente que caiu em terreno pedregoso, esse é o caso daquele que ouve a palavra e logo a recebe com alegria.

21Todavia, visto que não tem raiz em si mesmo, permanece pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandona.

22Quanto à semente que caiu no meio dos espinhos, esse é o caso daquele que ouve a palavra, mas a preocupação desta vida e o engano das riquezas a sufocam, tornando-a infrutífera.

23E quanto à semente que caiu em boa terra, esse é o caso daquele que ouve a palavra e a entende, e dá uma colheita de cem, sessenta e trinta por um".

24Jesus lhes contou outra parábola, dizendo: "O Reino dos céus é como um homem que semeou boa semente em seu campo.

25Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e se foi.

26Quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu.

27"Os servos do dono do campo dirigiram-se a ele e disseram: 'O senhor não semeou boa semente em seu campo? Então, de onde veio o joio?'

28" 'Um inimigo fez isso', respondeu ele. "Os servos lhe perguntaram: 'O senhor quer que o tiremos?'

29"Ele respondeu: 'Não, porque, ao tirar o joio, vocês poderiam arrancar com ele o trigo.

30Deixem que cresçam juntos até a colheita. Então direi aos encarregados da colheita: Juntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro' ".

31E contou-lhes outra parábola: "O Reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem plantou em seu campo.

32Embora seja a menor entre todas as sementes, quando cresce, torna-se uma das maiores plantas e atinge a altura de uma árvore, de modo que as aves do céu vêm fazer os seus ninhos em seus ramos".

33E contou-lhes ainda outra parábola: "O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada".

34Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem usar alguma parábola,

35cumprindo-se, assim, o que fora dito pelo profeta: "Abrirei minha boca em parábolas, proclamarei coisas ocultas desde a criação do mundo".

36Então ele deixou a multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: "Explica-nos a parábola do joio no campo".

37Ele respondeu: "Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem.

38O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno,

39e o inimigo que o semeia é o Diabo. A colheita é o fim desta era, e os encarregados da colheita são anjos.

40"Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim desta era.

41O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz cair no pecado e todos os que praticam o mal.

42Eles os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes.

43Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos, ouça.

44"O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

45"O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas.

46Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

47"O Reino dos céus é ainda como uma rede que é lançada ao mar e apanha toda sorte de peixes.

48Quando está cheia, os pescadores a puxam para a praia. Então assentam-se e juntam os peixes bons em cestos, mas jogam fora os ruins.

49Assim acontecerá no fim desta era. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos

50e lançarão aqueles na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes".

51Então perguntou Jesus: "Vocês entenderam todas essas coisas?" "Sim", responderam eles.

52Ele lhes disse: "Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas".

53Quando acabou de contar essas parábolas, Jesus saiu dali.

54Chegando à sua cidade, começou a ensinar o povo na sinagoga. Todos ficaram admirados e perguntavam: "De onde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes milagrosos?"

55Não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?

56Não estão conosco todas as suas irmãs? De onde, pois, ele obteve todas essas coisas?"

57E ficavam escandalizados por causa dele. Mas Jesus lhes disse: "Só em sua própria terra e em sua própria casa é que um profeta não tem honra".

58E não realizou muitos milagres ali, por causa da incredulidade deles.

Ainda no mesmo dia, Jesus falou a outra multidão de dentro de um barco à beira mar, e contou-lhes a parábola do semeador (versículos 3 a 9), que os discípulos não entenderam, motivo pelo qual foram falar com Ele. Estavam com vergonha, todavia, de dizer que não entenderam, por isso preferiram perguntar por que ele falava por parábolas?

A resposta de Jesus pode parecer indicar que era uma forma de ocultar deles a verdade além disso, tomando por base *Isaías 6.9-10*. Como sabemos que Deus ama a todos e quer que todos tenham vida eterna (*João 6.40*), é óbvio que o significado não pode ser este. Por outro lado sabemos, igualmente, que a salvação só se dá mediante arrependimento, pelo que Jesus está dizendo que a compreensão das Suas parábolas está limitada àqueles cujos corações se inclinam para Ele.

Nos versículos 18 a 23 Jesus, então, explica aos discípulos o significado da parábola do semeador.

Os versículos 24 a 30 contêm outra parábola, desta feita acerca da ação do inimigo, procurando deturpar uma plantação feita com boas sementes, semeando juntamente, na mesma plantação, sementes de joio (plantas do gênero *Lolium*, conhecidas pelos frutos infestados por fungos, que prejudicam as plantações).

Em termos práticos, temos que pensar em nossas igrejas, onde o inimigo também planta pessoas que nunca passaram por uma experiência de conversão e cuja finalidade é simplesmente deturpar os trabalhos. Obviamente, por não sabermos quem são, não é possível pensar em arrancá-las, mesmo porque ainda podem vir a ser salvas pelo bom testemunho dos outros. Por outro lado, precisamos estar atentos às investidas de Satanás, que nesse caso tem iniciativa dentro de nossas fileiras.

Os versículos 31 e 32 apresentam uma pequena parábola que nos fala do quão eficiente o Evangelho pode ser. Apesar de parecer uma semente tão pequena, a obra que Deus faz em nossas vidas, pode ser de grande relevância se nos entregarmos totalmente ao Seu serviço. Essa mesma mensagem é pregada através de outra parábola no versículo 33, onde o Evangelho do Reino dos Céus é comparada com uma porção de fermento que faz crescer grandemente toda a massa onde foi misturada.

Nos versículos 34 e 35 Mateus volta a dizer que as mensagens de Jesus eram sempre pregadas com o uso de parábolas, em cumprimento, desta feita, do *Salmo 78.2*.

Tão logo a multidão foi dispensada e retornou para casa, os discípulos também foram pedir ao Senhor a explicação da parábola do joio e do trigo. A explicação de Jesus se estende do versículo 37 até o 43.

Os versículos 44 a 46 contêm duas parábolas cujos significados são praticamente idênticos. Na primeira (versículo 44), uma pessoa encontrou um tesouro escondido num campo, que por uma questão de honestidade, voltou a esconder no mesmo campo e depois se empenhou em comprar o campo para que o tesouro lhe pertencesse legalmente. No 45 e 46, o tesouro do Reino dos Céus se apresenta na forma de uma pérola, que a pessoa quis ter a qualquer custo, para o que vendeu tudo que tinha para adquiri-la.

Já nos versículos 47 a 50, Jesus comparou o Reino dos Céus e sua colheita dos últimos dias a uma pescaria, onde há peixes bons e ruins. De igual maneira, todos passarão pelo Juízo Final, onde os aprovados serão como os peixes bons, enquanto os demais como os peixes ruins.

Jesus perguntou a Seus discípulos, a seguir, se tinham entendido tudo, pois era absolutamente necessário que pudessem explicá-las a terceiros.

Saindo dali, Jesus Se dirigiu para Nazaré, onde ensinou na sinagoga. Ali O identificaram como sendo o filho do carpinteiro José, cuja mãe se chamava Maria e cujos irmãos são citados nominalmente. Ao invés, contudo, de se alegrarem pelo Seu ensino com autoridade e pelos poucos milagres realizados, se escandalizaram nEle e O rejeitaram.

Mateus 14

Versículos 1 a 36

1Por aquele tempo Herodes, o tetrarca, ouviu os relatos a respeito de Jesus
2e disse aos que o serviam: "Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes milagrosos".

3Pois Herodes havia prendido e amarrado João, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão,

4porquanto João lhe dizia: "Não te é permitido viver com ela".

5Herodes queria matá-lo, mas tinha medo do povo, porque este o considerava profeta.

6No aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos e agradou tanto a Herodes

7que ele prometeu sob juramento dar-lhe o que ela pedisse.

8Influenciada por sua mãe, ela disse: "Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista".

9O rei ficou aflito, mas, por causa do juramento e dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedia

10e mandou decapitar João na prisão.

11Sua cabeça foi levada num prato e entregue à jovem, que a levou à sua mãe.

12Os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o sepultaram. Depois foram contar isso a Jesus.

13Ouvindo o que havia ocorrido, Jesus retirou-se de barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé.

14Quando Jesus saiu do barco e viu tão grande multidão, teve compaixão deles e curou os seus doentes.

15Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Este é um lugar deserto, e já está ficando tarde. Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida".

16Respondeu Jesus: "Eles não precisam ir. Deem-lhes vocês algo para comer".

17Eles lhe disseram: "Tudo o que temos aqui são cinco pães e dois peixes".

18"Tragam-nos aqui para mim", disse ele.

19E ordenou que a multidão se assentasse na grama. Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, deu-os aos discípulos, e estes à multidão.

20Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram.

21Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

22Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão.

23Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho,

24mas o barco já estava a considerável distância da terra, fustigado pelas ondas, porque o vento soprava contra ele.

25Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar.

26Quando o viram andando sobre o mar, ficaram aterrorizados e disseram: "É um fantasma!" E gritaram de medo.

27Mas Jesus imediatamente lhes disse: "Coragem! Sou eu. Não tenham medo!"

28"Senhor", disse Pedro, "se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas".

29"Venha", respondeu ele. Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direção de Jesus.

30Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!"

31Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: "Homem de pequena fé, por que você duvidou?"

32Quando entraram no barco, o vento cessou.

33Então os que estavam no barco o adoraram, dizendo: "Verdadeiramente tu és o Filho de Deus".

34Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré.

35Quando os homens daquele lugar reconheceram Jesus, espalharam a notícia em toda aquela região e lhe trouxeram os seus doentes.

36Suplicavam-lhe que apenas pudessem tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocaram foram curados.

Os primeiros 12 versículos deste capítulo narram a história do assassinato de João Batista por Herodes Antipas, tetrarca da Galileia, devido às constantes condenações de João Batista pronunciadas contra Herodes pelo fato dele se ter casado com sua meia irmã e cunhada Herodias (esposa de Filipe, seu irmão). Cabe ressaltar que se tratava de um adultério, porque infringia a lei pelo fato de Filipe não ter concedido divórcio a ela e pelo fato de Herodes Antipas e Herodias serem ambos filhos de Herodes o grande, embora de mães distintas.

A história deixa claro que não era intenção de Herodes mandar matar João, mas acabou se tornando vítima de seu próprio pecado, fazendo com que não mais pudesse recuar naquilo que prometera (versículo 13).

Quando Jesus soube do que acontecera com João, Ele quis estar a sós e retirou-se de barco para um lugar ao norte do mar da Galileia. Infelizmente, a Sua fama não Lhe permitia mais sossego, pelo que foi obrigado a falar com uma multidão que tinha muitos enfermos procurando cura (versículo 14).

Nos versículos 15 a 21 encontramos a narração da primeira multiplicação de pães para alimentar a multidão, que continha mais de 5.000 homens, sem falar das mulheres e crianças. É notável, nesta narrativa, que o ato de fé de uma criança foi o suficiente para que Jesus pudesse realizar a multiplicação em apreço.

Por insistência de Jesus, Seus discípulos entraram no barco para, mais uma vez, ir à terra dos gadarenos, enquanto Jesus despedia a multidão e quis ficar só, a seguir, para orar. Enquanto Jesus orava, uma tempestade teve início e o barco estava sendo açoitado pelas ondas.

Os versículos 25 a 32 apresentam a narrativa de Jesus indo encontrar com os discípulos andando sobre as águas. Obviamente se trata de uma capacitação sobrenatural dada pelo Espírito Santo, tanto a Jesus como a Pedro, pelo que certamente não se trata de Jesus fazendo uso de Sua divindade. Mais uma vez os discípulos se surpreenderam com a capacitação que Deus pode dar ao homem, além de comprovarem estar diante do Messias, Filho de Deus, que havia de vir.

Chegando em Genesaré, Jesus foi imediatamente reconhecido e muitos doentes Lhe foram trazidos, sendo curados por simplesmente tocarem as Suas vestes.